



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS - CCHL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA - PPGAnt**

JOHN WEDSON DOS SANTOS SILVA

**Ttsssss ttsss... pichando a capital: o empreendimento e a aventura dos
jovens na cidade de Teresina - Piauí**

**TERESINA-PI
2015**

JOHN WEDSON DOS SANTOS SILVA

**Ttsssss ttsss... pichando a capital: o empreendimento e a aventura dos
jovens na cidade de Teresina - Piauí**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Antropologia.

Orientador: Prof. Dr. Alejandro Raul Gonzalez Labale

**TERESINA-PI
2015**

JOHN WEDSON DOS SANTOS SILVA

**Ttsssss ttsss... pichando a capital: o empreendimento e a aventura dos
jovens na cidade de Teresina - Piauí**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Antropologia.

Orientador: Prof. Dr. Alejandro Raul Gonzalez Labale

Trabalho Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alejandro Raul Gonzalez Labale (UFPI)
Presidente

Profa. Dra. Rita de Cássia Alves Oliveira (PUC/SP)
Membro Externo

Profa. Dra. Maria Lídia Medeiros de Noronha Pessoa (UFPI)
Membro Interno

Profa. Dra. Marlúcia Valéria Silva (UFPI)
Suplente

Ao Fantasma da Madrugada, Svera.
À Profa. Dra. Ana Clélia Barradas Correia (*In memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Este trabalho contou com a boa vontade e a paciência despendidos pelo Thiago Mahatma e pelo Paulo *Anomalia* que me acompanharam em várias visitas ao campo na intenção de compor o banco de imagens, em parte, usado na pesquisa.

Fico em débito também com Luana Pacheco, com quem aprendi a ter em consideração a ida ao arquivo público como fonte de informação e pesquisa; com Áureo João, quem me incentivou a submeter o estudo para apreciação no Comitê de Ética e Pesquisa da UFPI; com o Natanael Oliveira, quem me ajudou na digitalização das imagens; e, com Jurema Araújo, por estar presente durante o processo de escrita, sugerindo e melhorando o emprego de diversas palavras.

Agradeço a atenção e os comentários inspiradores das professoras Valéria Silva, Lila Xavier Luz e Lídia Noronha Pessoa e, as proposições inquietadoras do artista contemporâneo Arthur *Doomer*.

Sou grato ainda à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES pelo fomento da bolsa de estudo, embora a quantia nem sempre tenha satisfeito as necessidades de um estudante/pesquisador ao longo dos dois anos do curso de mestrado.

RESUMO

A pichação é uma prática urbana realizada por jovens. Desde meados da década de 1980, observa-se a recorrência na formação de grupos juvenis que se debruçavam em praticá-la. Os primeiros deles apareceram inscrevendo frases legíveis ao anônimo, e, a partir dos anos iniciais da década de 1990, o caráter do que se inscrevia passava a ser restrito. Era a pichação na modalidade do xarpi que se iniciava em Teresina, cidade que contribuiu para os jovens se iniciarem como pichadores. O xarpi assume uma conformação estética que o distingue de outras modalidades de pichação. O estudo, que ora se resume, observou que a mudança estética que o xarpi sofreu divide a prática em duas fases. A metodologia que viabilizou essa e outras constatações conforma-se na entrevista, na coleta e registro de imagens e na visita ao arquivo público de jornais de circulação diária da imprensa oficial. Um dado sobressalente: a pesquisa que segue foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFPI, sob o número CAAE: 30313114.3.0000.5214, segundo comprova documentação em anexo.

Palavras-chaves: Pichação. Xarpi. Jovens.

ABSTRACT

The pichação is an urban practice carried out by young people. Since the mid 1980s there has been a recurrence in the formation of youth groups that leaned in practice it. The first of them appeared inscribing sentences readable to anonymous, and from the early years of the 1990s, the character of which was part began to be restricted. It was the pichação on xarpi mode that began in Teresina, a city that helped young people start as taggers. The xarpi assumes an aesthetic conformation that distinguishes it from other types of pichação. The study, which sometimes comes down, noted that the aesthetic change the xarpi suffered divides practice in two phases. The methodology that enabled this and other findings conforms in the interview, the collection and recording of images and the visit to the public file daily newspapers the official press. A spare data: the research that follows was approved by the Research Ethics Committee of UFPI under the CAAE number: 30313114.3.0000.5214 as proof documentation attached.

Keywords: Pichação. Xarpi. Young.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.	16
Capítulo I – O xarpi no cenário nacional.	19
1. O xarpi no cenário nacional: aspectos histórico-simbólicos.	19
1.1 Rio de Janeiro e Fortaleza.	19
1.2 Delimitação terminológica em Teresina: é xarpi, não pixo!	21
1.3 Delimitação estética do xarpi teresinense.	33
2 Grupos identitários.	38
Capítulo II – A história do xarpi em Teresina.	49
1. Teresina: caracterização da cidade nos anos 90	49
2. Ttsssss...pixando os anos 90: Teresina, de não-lugar a lugar.	69
3. Ttsssss...as regiões norte e sul: sujeitos, práticas e processos.	77
4. Ttsssss...na região Norte: os Fantasmas da Madrugada.	79
5. Ttsssss...pela região Sul: os Rebeldes Suicidas.	99
6. Os espaços de vivência juvenis.	127
7. Xarpi teresinense: antes do fim.	135
7.1 Antes do fim: as <i>setas</i> .	137
7.2 Antes do fim: os mais destacados.	142
8. Xarpi teresinense: o fim.	152
8.1. O fim: as <i>setas</i> .	161
8.2. O fim: os mais destacados.	173
9. Xarpi teresinense: depois do fim.	201
Capítulo III – Atributos e lugares identitários.	206
1. Atributos e lugares identitários: a pichação como veículo de constituição/manifestação dos jovens na cidade	206
Considerações Finais	213
Referencias	216
Glossário	220
Apêndice	
Anexos	

INTRODUÇÃO¹

Meu interesse por estudar a pichação tem motivações antigas. Data da infância, quando, ao morar na região do Centro de Teresina, por volta dos nove anos de idade, entrei em contato com pichações como a frase “Maga, eu te amo, cheiro” e a sigla 3R feita sobre o desenho de um skate. Contudo, foi como estudante do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Piauí - UFPI e após vivenciar experiência de iniciação científica sobre Coletivos Juvenis² e sobre Infância e Educação do Patrimônio Público³ que percebi a relevância em se empreender estudo sistemático sobre o tema em menção. Em seguida, constatei a inexistência de pesquisas sobre o xarpi, uma modalidade de pichação que percebi ter sido equivocadamente definida em um estudo no qual o objeto eram as pichações de caráter político/partidárias realizadas em Teresina (ARAGÃO, 2006). Nesse ambiente, além da relevância em propor uma investigação que contribuísse para o preenchimento de algumas das muitas lacunas existentes sobre a modalidade de pichação em que se observava a inexistência de estudos em nível local, há uma importância subjetiva: atuei no xarpi em Teresina, espalhando por sua paisagem urbana a minha marca. O estudo que ora se introduz encontra-se permeado pela minha experiência pessoal enquanto praticante do xarpi, meu contato com o objeto, fato que se mostrou relevante ao trabalho em amplos aspectos. Antes que o produto da investigação se materializasse no formato de uma dissertação, em experiência

¹ *Ttsssss ttsss*, onomatopéia que participa do título do estudo com a intenção de aludir ao som emitido pela lata de tinta spray quando a tinta sai de seu interior. Ainda quanto ao título do trabalho, faço referência indireta ao título da obra do eminente antropólogo Bronislaw Malinowski (1978), *Argonautas do Pacífico Ocidental*: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia.

² *Coletivos Juvenis*: novos cenários, práticas e políticas. Pesquisa conduzida pela professora pós-doutora Valéria Silva. Teresina, Piauí: NUPEC/UFPI/CNPq/FAPEPI, 2007/2008. Maiores detalhes sobre minha participação nesta investigação e seus desdobramentos serão melhor apreciados em momento posterior.

³ *As Práticas de Cuidados à Criança no Bairro Parque Eliane*: avaliação da Casa de Artes e Culturas das Crianças. Pesquisa conduzida pela professora pós-doutora Maria Lídia Pessoa. Teresina, Piauí: NUPEC/UFPI/UNIVRI/CNPq/FAPEPI, 2008/2009. Como membro atuante no grupo da referida pesquisa o plano de atividades objetivava a contribuição, entre parte dos anos de 2008 e 2009, na realização da pesquisa exploratória de natureza qualitativa: leitura bibliográfica sobre patrimônio e temas de interesse da investigação, envio de relatório sobre as atividades desenvolvidas, tomar parte na constituição de um banco de imagens para a pesquisa e o uso da metodologia história de vida.

acadêmica de Estágio Curricular do curso de Ciências Sociais/UFPI (2009), documentei as expressões gráficas de interesse a pesquisa, fiz contatos com sujeitos, visitei lugares. Oportunidade que possibilitou o acesso preliminar a informações que viabilizaram a construção de dados, entre os quais, uma parte veio a contribuir na confecção da exposição textual que se segue após o atual momento em que escrevo sobre o estudo.

O palco central dos acontecimentos é Teresina, cidade que aparece entre os principais elementos a impulsionar que a pichação tivesse início localmente a partir da formação de grupos juvenis que trafegavam em meio ao corpo cidadão. Na verdade, o que se observa foi que a capital piauiense encontrava-se cativa de uma realidade imersa em ausências e insuficiências, ambiente no qual a imagem recorrente nos jornais de circulação diária é de jovens com as mãos crispadas sobre uma lata de tinta *spray* pronta a ser descarregada no espaço urbano local.

O estudo que se desenrola no momento subsequente ao atual é centrado nas seguintes bases exploratórias: a cidade de Teresina e os jovens que agem sobre ela por meio da pichação. Há uma sincronia entre a dinâmica de atuação desses atores urbanos e o estado em que se apresenta o espaço em que atuam, fato que, entre outros, constitui um dos pontos nevrálgicos da pesquisa.

Na condução metodológica do estudo, foram empreendidas variadas técnicas e fontes de coleta de dados que enunciam momentos distintos à investigação.

Na primeira etapa, as referências bibliográficas e o uso da Internet possibilitaram fazer uma aproximação com a realidade estética em que se conforma o xarpi nas cidades de Fortaleza (CHAGAS, 2012) e Rio de Janeiro (SOUSA, 2007). Em seguida, as referidas metodologias, juntamente com o banco de imagens da pesquisa, viabilizaram a diferenciação entre o xarpi local e o *pixo*, uma modalidade de pichação esteticamente relacionada a São Paulo (SOUSA, 2007), cujo termo que lhe nomeia tem sido recorrentemente empregado para abordar o xarpi em Teresina, o que permitiu, no primeiro momento, a configuração de um quadro geral dos aspectos atinentes ao xarpi e a delimitação do objeto de estudo. Se são dispensáveis maiores argumentações para evidenciar que a revisão de literatura é imprescindível para a confecção de um estudo nos moldes científicos, no caso da Internet sua importância para a pesquisa se dá tanto por conta de ser um veículo que viabiliza o acesso a informações textuais em aspecto amplo, bem como porque

através dela foi possível ainda visualizar como a rede virtual funciona como veículo divulgador do universo das práticas urbanas conhecidas como xarpi e *pixo*. Quanto à coleção de imagens referentes ao xarpi local, o fato de expressarem, melhor que as palavras, as conformações estéticas que ele assumiu, possibilitaram investigar e evidenciar a natureza da mudança (LOIZOS, 2002) que o xarpi teresinense sofreu ao longo do tempo, o que ensejou, por conseguinte, defender a existência de duas fases em meio à prática juvenil em menção.

Na segunda etapa, após ter delimitado a área objeto da investigação, as referências bibliográficas atuaram na conformação do cenário que traz à lume o contexto no qual se observa o surgimento dos primeiros grupos juvenis de pichadores que se tem notícia a atuar em Teresina, conforme advogo a partir das entrevistas realizadas. Em seguida, os jornais de circulação diária da imprensa local – O Dia, Meio Norte e Diário do Povo –, juntamente com a exposição de novas entrevistas, apresentam o modo com a cidade se configurava e dão conta do surgimento dos grupos juvenis de praticantes do xarpi. Além de fotografias, papéis que trazem xarpis impressos em si, participam ainda da conformação do banco de imagens da pesquisa documentos institucionais que apresentam imagens de xarpis locais, me refiro ao Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Piauí-volumes III e IV.

O estudo materializa-se na forma de três capítulos.

O primeiro deles expõe os vários aspectos atinentes ao xarpi enquanto fenômeno recorrente em certas capitais do país. Intenciono, nesse capítulo, entender o xarpi teresinense a partir de sua conformação estética, diferenciando-o de outras práticas urbanas.

No segundo capítulo, expõe-se o cenário em que a pichação tem início em Teresina, a partir da formação de grupos de jovens. Busca-se entender o processo de constituição da cidade, suas ausências e insuficiências. Por fim, mostra-se a emergência dos grupos juvenis de praticantes do xarpi nas distintas regiões da cidade, as novas formas de sociabilidade que instituem no meio urbano e as mudanças que o xarpi sofre enquanto prática.

No terceiro capítulo, é revelado como Teresina contribuiu para que a prática do xarpi fosse iniciada localmente. A conclusão, por sua vez, apresenta de forma sumarizada o pensamento que permeia todo o estudo.